

CINEMA

LITERATURA

FALE CONOSCO

MUSICA

PIPOQUEIROS

TELEVISAO

PENSAMENTOS

busca

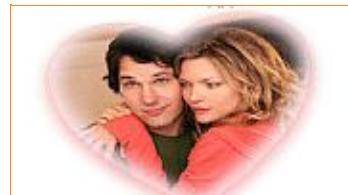
Ok



CINEMA

## Pálido retorno

Por: Fábio Freire



Hollywood sabe como maltratar seus astros. Vira e mexe, atores e atrizes que fizeram bastante sucesso em determinada época são jogados para escanteio e relegados a papéis secundários em filmes alternativos ou protagonizando estórias sem graça. Segundo a lógica da indústria cinematográfica, eles já contribuíram com sua parte e, agora, têm que abrir espaço para rostos mais jovens, mais bonitos e com menos rugas. No caso das atrizes, isso fica ainda mais evidente. Nomes que reinaram até metade dos anos 1990, como Sharon Stone, Demi Moore e Meg Ryan, por exemplo, hoje vivem mais das glórias do passado do que de bons papéis em filmes respeitáveis.



Na teoria, *Nunca é Tarde para Amar* rema contra essa maré e coloca outra estrela de outrora, a quase cinqüentona Michelle Pfeiffer, para interpretar uma mulher independente vivendo as agruras de ser uma roteirista às voltas com problemas no trabalho e no amor. Isso na teoria, porque, na prática, o filme é uma bobagem que não se decide entre ser uma comédia romântica ou uma

produção que critica a lógica mercantilística do cinema e da televisão americana. E o principal defeito do filme reside justamente aí, ele acaba se levando a sério demais.

Rosie é roteirista e produtora de um programa de tevê ao estilo *Barrados no Baile*, no qual todos os atores já estão beirando os trinta, mas continuam interpretando o papel de adolescentes. Para não perder o emprego e aumentar a audiência do seriado, cada vez mais em baixa, ela tem que se submeter aos desmandos do chefe sem noção, aturar os chiliques dos atores e as piadas sem graça da secretária mais nova e invejosa.

Entre o roteiro de um programa e outro, Rosie tem que lidar, ainda, com uma série de outras situações e personagens. A filha pré-adolescente que está se apaixonando pela primeira vez. O ex-marido que insiste em roubar todos os objetos da sua casa. Um comediante (Paul Rudd) na casa dos vinte e muitos anos que desperta o interesse da roteirista. E a Mãe Natureza, que a todo o momento vem lhe buzinar no ouvido que ela está velha demais para fazer uma série de coisas, inclusive ficar com um homem mais novo. Isso tudo da forma mais didática, previsível e sem graça possível.



Se a idéia era criticar a incansável busca pela beleza e juventude, *Nunca é Tarde para Amar* erra feio. Tirando alguns diálogos toscos e raros questionamentos da personagem principal, todos verbalizados por uma Mãe Natureza chata e preconceituosa (uma Tracey Ullman bem desconfortável), o filme abandona aos poucos a temática e prefere ficar em cima do muro, graças à direção cambaleante de Amy Heckerling (*As Patricinhas de Bervely Hills*). O fato de Michelle, com 49 anos, interpretar uma mulher de 40 também não ajuda e só

## ATUALIZAÇÕES

**17/06** Van Damme, a redenção [JCVD]

**17/06** Katie Melua [Katie Melua - The Katie Melua Collection]

**28/05** Canto de casa para todos os pretos [Lívia Lucas - Canto de Casa]

**28/05** Da Lama ao Caos. [Chico Science & Nação Zumbi - Da Lama ao Caos]

**17/04** Meio que tardio [Guns and Roses - Chinese Democracy]

## DO MESMO AUTOR

**Minha vida sem mim** [O Sol de Cada Manhã]

**Tom Cruise para adultos** [Colateral]

**Cidade do Diabo** [Cidade Baixa]

**Filme-tese** [Contra Todos]

**A patricinha de Versalhes** [Maria Antonieta]

## LEIA TAMBÉM

**19/10/2003** Aula de Punk para a geração-malhação [Buzzcocks - Buzzcocks]

**05/02/2008** Aleluia!!! Parabéns, Serj!!! [Serj Tankian - Elect The Dead]

**06/05/2005** A um passo do paraíso [Quinto Andar - Piratão]

**21/05/2004** Para agradar a gregos e romanos [Uma Mulher Vestida de Sol (Ariano Suassuna)]

**15/03/2007** Saudável Tempero Gótico na Música Eletrônica [In

*Strict Confidence - Exile Paradise*

reforça o preconceito do filme em relação a sua própria visão.



Toda e qualquer crítica de *Nunca é Tarde para Amar* perde-se ainda em um roteiro bobo, escrito pela própria Amy Heckerling, e cheio de clichês comuns a comédias românticas ruins. Situações frouxas e mal desenvolvidas. Conflitos superficiais e facilmente resolvidos. Personagens coadjuvantes que nada acrescentam à trama (nem na pior das realidades alternativas

Michelle Pfeiffer se casaria com um ogro como Jon Lovitz). E ausência de química entre os atores. Se Pfeiffer e Rudd são lindos e talentosos, a falta de um roteiro mais consistente e que atribua verdade às situações impede que o relacionamento entre os dois desperte qualquer reação no público. Tal fato acaba invalidando o longa também como romance e o jogando no limbo das produções que sofrem de falta de inspiração.

Depois de mais de cinco anos afastada das telonas, Michelle Pfeiffer merecia algo melhor. Longe da fase áurea de *Ligações Perigosas*, *Batman. O Retorno* e *A Época da Inocência*, a atriz continua bela e carismática, mas é totalmente mal aproveitada pela superficialidade da trama. Melhor sorte para a estrela como coadjuvante em *Hairspray - Em Busca da Fama* e *Stardust - O Mistério da Estrela*.



**27/09/2007**

[Voltar](#)

### Comentário dos leitores:

Tem razão... Hollywood quando quer, consegue castigar o ator. Nem me lembra mais de Michele, pode? Pois bem... O texto de NUNCA É TARDE é ruim mesmo, mas conseguiu me entreter. As letras que a pequena Izze faz para músicas de Alanis e Britney são curiosas. Se não tiver outra opção, dá para rir com esta aqui.

**Diego Palmieri**

>> Clique aqui para enviar seu comentário!